

filantropia comunitária

A filantropia comunitária é uma estratégia de atuação que inclui práticas para promover o engajamento das comunidades em iniciativas, de modo a deslocar o poder em sua direção, envolvendo-as de forma efetiva e corresponsabilizando-as pelos processos de elaboração e implementação de projetos e soluções, incluindo mobilizar e aportar doações e outros recursos necessários também entre os próprios atores da comunidade.

O termo também pode ser empregado para caracterizar um tipo específico de organização – instituições formais, independentes e de finalidade pública dedicadas a melhorar a vida das pessoas em uma área geográfica ou temática determinada. São instituições formadas por atores diversos da comunidade ou temática a que se dedicam e mobilizam recursos financeiros para apoiar iniciativas, lideranças ou organizações relevantes em suas comunidades.

Considerando as realidades comunitárias nas quais as iniciativas filantrópicas se desenvolvem, é importante reconhecer que as práticas de filantropia comunitária podem levar a diferentes arranjos contextualizados e adaptados às culturas e demandas. A premissa central é a não imposição de soluções de cima para baixo ou de fora para dentro, fortalecendo a centralidade dos atores e seu poder de produzir soluções para seus desafios, com intensa valorização de seus ativos.

DADOS DE CONTEXTO

SEGUNDO O CENSO GIFE 2018, **70% DOS INVESTIDORES SOCIAIS RESPONDENTES AFIRMAM QUE O "FORTALECIMENTO DE GRUPOS, COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES" ESTÁ ENTRE AS SUAS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO.**

70%

ENTRE INVESTIDORES EMPRESARIAIS COM AÇÕES VOLTADAS PARA O ATENDIMENTO DE UM TERRITÓRIO, **43% APOIAM COMUNIDADES NO ENTORNO DAS UNIDADES DAS EMPRESAS MANTENEDORAS.**

43%

DE ACORDO COM O MAPEAMENTO REALIZADO PELO COMMUNITY FOUNDATION ATLAS PROJECT (CFA, 2014), **HÁ 1.876 FUNDAÇÕES COMUNITÁRIAS NO MUNDO, DAS QUAIS MAIS DE 1.000 ESTÃO NA AMÉRICA DO NORTE. CONTUDO, MUITAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS NÃO SE RECONHECEM COMO TAL E NÃO SÃO FACILMENTE MAPEADAS, DE MODO QUE ESSE NÚMERO DEVE SER BEM MAIOR.**

HÁ **1.876** FUNDAÇÕES COMUNITÁRIAS NO MUNDO DAS QUAIS MAIS DE **1.000** ESTÃO NA AMÉRICA DO NORTE

NO ESTADO DE SÃO PAULO **28 ORGANIZAÇÕES CLASSIFICADAS COMO COMUNITÁRIAS.**

11 ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

NA AMÉRICA LATINA CONSTAM APENAS **11 ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS** NESSE MAPEAMENTO GLOBAL, SENDO TRÊS NO BRASIL. JÁ O MAPEAMENTO REALIZADO PELO IDIS, **NO ESTADO DE SÃO PAULO, IDENTIFICOU PELO MENOS 28 ORGANIZAÇÕES QUE PODEM SER CLASSIFICADAS COMO COMUNITÁRIAS.**

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Com potencial de transformar realidades, é fundamental que investidores se aproximem da filantropia comunitária, invistam em novas experiências e sejam capazes de dar maior visibilidade a essa atuação.
- O apoio da filantropia é decisivo para comunidades, organizações comunitárias e movimentos sociais alavancarem e fortalecerem suas experiências e capacidades. Tais apoios devem vir acompanhados de um foco genuíno no fortalecimento dos territórios e públicos, tornando-os protagonistas e dando-lhes autonomia.
- A ampliação da escuta ativa por parte das organizações do ISP em relação às comunidades com as quais trabalham valoriza seus saberes e modos de produção, bem como permite compreender os recursos e as culturas locais. Para isso, é necessário estimular o diálogo franco e acolhedor entre os atores, investindo em construir relações de confiança com os agentes no território em que se deseja atuar.
- Para conexões mais horizontais entre doadores, equipes das organizações de filantropia e membros das comunidades em que se atua, é preciso dar voz à diversidade de atores nos territórios, que não pode ser representada por uma única liderança local.
- A ampliação da filantropia comunitária pressupõe a criação de condições necessárias para que haja diversidade e participação de grupos vulneráveis, de mulheres e negros na construção das práticas nos territórios. É preciso criar condições para participação social, bem como garantir a existência de instâncias decisórias e deliberativas com todas essas vozes. Questões relacionadas à governança são centrais para construir estratégias sólidas de filantropia comunitária.
- A adoção de estratégias de *grantmaking* e a reflexão sobre sua implementação são fundamentais para expandir as práticas de filantropia comunitária, pois permitem transferir recursos para os territórios, empoderar organizações e coletivos locais, atender suas demandas e fortalecer o seu tecido social. O *grantmaking* sinaliza a disposição do investidor para absorver as proposições dos atores e respeitar as demandas e necessidades das organizações de base comunitária.
- Os *grantmakers* precisam atuar de modo a rever ou recalibrar a métrica do que é considerado sucesso ou eficiência. O foco deve estar na oportunidade de alavancar as comunidades, assim como em aumentar a permanência e o legado do que é doado.

- *Grantmakers* devem encontrar formas mais dinâmicas de financiar comunidades e movimentos, flexibilizando a exigência de que se constituam como OSC. É importante diminuir entraves burocráticos decorrentes dessa personificação jurídica, além de manter a essência original pela qual trabalham as organizações comunitárias e movimentos.
- Soluções para as comunidades devem buscar um equilíbrio entre ações estruturantes (formação, governança, infraestrutura, comunicação, gestão estratégica, avaliação) e ações emergenciais.
- Relações de longo prazo favorecem o alcance de resultados e reduzem os custos de transação. Na medida em que novos projetos requerem maior tempo de aproximação, diálogo e pactuação, é oportuno criar relações e iniciativas de longo termo, bem como estar atento a outras iniciativas já existentes nos territórios, que podem funcionar como porta de entrada para se aproximar das comunidades.
- A filantropia comunitária precisa criar mecanismos que favoreçam o diálogo permanente e que sejam capazes de ultrapassar aspectos cosméticos dos problemas, aprofundando nas questões fundamentais de cada comunidade. Do mesmo modo, é preciso considerar que mudanças repentinas do eixo de atuação dos investidores devem ser pensadas com cuidado, já que podem romper apoios ainda incipientes e comprometer a sustentabilidade das ações e organizações comunitárias
- Não é somente o apoio financeiro que importa. Para o desenvolvimento e fortalecimento de movimentos, também é importante o fortalecimento de capacidades institucionais: apostar na construção de capacidades locais para fomentar a formalização de iniciativas; desenvolver estratégias de mobilização de recursos; e fomentar a percepção de corresponsabilidade das comunidades pela mobilização de recursos de fontes variadas.
- A articulação e o diálogo com o poder público são essenciais para o trabalho da filantropia comunitária. É dessa relação que podem ser criadas condições de maior sustentabilidade das mudanças almejadas e de maior abrangência das ações e garantia de direitos.
- Em um contexto de estigmatização e criminalização de grupos vulneráveis, é ainda mais importante a presença da filantropia, pois o convívio entre diferentes classes sociais também serve de rede de proteção para esses grupos. Estratégias de filantropia comunitária contribuem para a busca de aprendizado mútuo, em que diferentes Brasis podem trabalhar juntos em prol de um propósito comum. E dessa relação podem nascer tecnologias sociais replicáveis.

PARA SABER MAIS

- CANDID. What is a community foundation? Where can I learn more about them? 2020.
- CFA – Community Foundation Atlas. Community Foundation Atlas Project. 2014.
- CFC – Community Foundations of Canada. What is a community foundation? 2018
- CHARLES STEWART MOTT FOUNDATION; IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Filantropia comunitária: terreno fértil para o desenvolvimento social. 2019.
- DOAN, Dana R. H. What is community philanthropy? A guide to understanding and applying community philanthropy. Global Fund for Community Philanthropy, 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE . Cooperação e desenvolvimento territorial. 11º congresso GIFE. Série Pautas ISP. 2020.
- HOPSTEIN, Graciela. Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil. Rede de Filantropia para Justiça Social, 2019.
- GIFE . Filantropia e movimentos sociais. 11º congresso GIFE: Série Pautas ISP.
- POND, Anna. HODGSON, Jenny. Como a filantropia comunitária transfere o poder. São Paulo, 2018.
- SAEZ, Erika Sanchez. Filantropia colaborativa. GIFE, 2020.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS